

Índice de Anexos

Anexo 1 – Quadro descritivo das actividades trabalhadas com a turma 8ºD	I
Anexo 2 – Organização da aula no Museu do Mar Rei D. Carlos	III
Anexo 3 – <i>Powerpoint</i> sobre o texto <i>Um dia a bordo de uma embarcação da Carreira da Índia</i>	IV
Anexo 4 - Exemplos de textos elaborados após a proposta <i>Um dia a bordo de uma embarcação da Carreira da Índia</i>	VI
Anexo 5 – <i>Powerpoint</i> sobre a pintura do Renascimento	VIII
Anexo 6 – Exemplos de textos elaborados sobre as profissões do Renascimento	X
Anexo 7 – Teste sobre o Renascimento	XIII
Anexo 8 – Planificação de uma aula sobre o reinado de D. João V	XVII
Anexo 9 – Organização da visita de estudo ao Museu Condes de Castro Guimarães	XX
Anexo 10 – Ficha de trabalho da actividade <i>Património ou Patrimónios?</i>	XXI
Anexo 11 – Quadro descritivo das actividades trabalhadas com a turma 11ºC	XXII
Anexo 12 – Ficha de trabalho do debate <i>Absolutismo ou Parlamentarismo?</i>	XXIV
Anexo 13 – Grelha de avaliação do debate <i>Absolutismo ou Parlamentarismo?</i>	XXV
Anexo 14 – Organização da visita de estudo ao Museu Nacional dos Coches	XXVI
Anexo 15 – Exemplos de textos elaborados sobre o embarque real para o Brasil	XXVII
Anexo 16 – Critérios de avaliação dos textos relativos à visita ao Museu Nacional dos Coches	XXX
Anexo 17 – Planificação de uma aula sobre a Regeneração	XXXII
Anexo 18 – Exemplos de textos produzidos sobre <i>Um dia passado no palácio dos Condes de Castro Guimarães</i>	XXXV
Anexo 19 – Critérios de avaliação dos textos relacionados com a visita ao Museu Condes de Castro Guimarães	XXXVIII
Anexo 20 – Ficha de trabalho da aula no Museu do Mar Rei D. Carlos	XL

Anexo 21 – Teste sobre a Regeneração e os últimos anos da Monarquia Constitucional Portuguesa	XLII
Anexo 22 – Ficha de trabalho sobre os anos da primeira República Portuguesa	XLV
Anexo 23 – Quadro descritivo das actividades do Núcleo de Estágio da Cidadela	XLVI
Anexo 24 – Proposta da actividade <i>Quem sou eu?</i>	XLVII
Anexo 25 – Grelha de avaliação das apresentações da actividade <i>Quem sou eu?</i>	XLIX
Anexo 26 – Questionário sobre as aulas do 3º período, na turma 8ºD	LII
Anexo 27 – Questionário sobre as aulas do 1º período, na turma 8ºD	LIII
Anexo 28 – Questionário sobre as aulas do 3º período, na turma 8ºD	LIV
Anexo 29 – Questionário sobre as aulas, na turma 11ºC	LV

ANEXOS

Anexo I

Quadro descritivo das actividades trabalhadas com a turma 8ºD

ACTIVIDADES	DESCRIÇÃO
Aula no Museu do Mar Rei D. Carlos	Diálogo com os alunos sobre os Descobrimientos. Escrita de um texto sobre <i>Um dia a bordo de uma embarcação da Carreira da Índia</i>
<i>Brainstorming</i> sobre o Renascimento	Discussão com os alunos sobre o que conheciam do Renascimento
Visualização de um excerto do filme <i>Ágora</i> , realizado por Alejandro Amenábar, de 2009	Diálogo com os alunos sobre o pensamento em relação às concepções de astronomia na Antiguidade Clássica
<i>Brainstorming</i> sobre a imprensa	Debate com os alunos sobre o seu conhecimento em relação à imprensa
Visualização de um vídeo sobre a oficina de Guttenberg	Conversa com os alunos sobre a importância da imprensa para a divulgação da cultura na Idade Moderna
Visita virtual à Capela Sistina	Observação e análise de algumas pinturas da Capela Sistina. Escrita de um texto sobre profissões do Renascimento
Projecção de um vídeo sobre a reconstituição do palácio de Versalhes em 3 dimensões	Diálogo com os alunos sobre a vivência da Corte Francesa no Palácio de Versalhes durante o Antigo Regime
Projecção de um vídeo, elaborado pelo professor, sobre o Absolutismo, em França, durante o reinado de Luís XIV	Conversa com os alunos sobre o papel de Luís XIV no que toca à centralização do poder real
Visita virtual ao Museu Nacional dos Coches	Observação e análise de alguns coches como exemplo do barroco Português
Visualização de excertos do filme <i>La Révolution Française</i> , realizado por Robert Enrico e Richard Hefron, de 1989	Discussão com os alunos sobre alguns episódios da Revolução Francesa

Visita virtual ao Museu Carnavalet	Análise de uma pintura sobre a formação da Assembleia Nacional em França
Projecção de um vídeo do jogo <i>Napoleon Total War</i> , produzido por The Creative Assembly, de 2010	Discussão com os alunos sobre o percurso militar de Napoleão Bonaparte
Visualização de excertos da mini-série <i>Napoleon</i> , produzida por GMT Productions, Transfilm e Spice Factory, de 2002	Diálogo com os alunos sobre o império napoleónico
Visita ao Museu Condes de Castro Guimarães	Actividade <i>Património ou Patrimónios?</i> Preenchimento de uma ficha de trabalho

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CIDADELA
Ano letivo 2017 / 2018
PROJETO DE VISITA DE ESTUDO

1. FASE DE PLANIFICAÇÃO

Dinamizadores: Núcleo de Estágio de História da FCSH/NOVA
Professor(es) / Enc.(s) de Educação responsável(is) : Paula Santos
Professor(es) / Enc.(s) de Educação acompanhante(s) : João Pepe e Rúben José
Destinatário(s): Alunos da turma do 8º D
Local da visita : Museu do Mar, Cascais
Calendarização da visita: 31 de Outubro
Meio de transporte: A pé
Empresa Transportadora : **Contacto**
Horários: Partida 10h **Chegada 12h**
Itinerário: Escola da Cidadela até ao Bairro dos Museus
Preço total por pessoa: Visita gratuita
Contacto(s) em caso de necessidade: 96... – Rúben José
Integração curricular da atividade:

Com implicação de aulas Sem implicação de aulas

<i>Disciplina</i>	<i>Objetivo(s)</i>	<i>Conteúdo(s)</i>	<i>Atividade(s)</i>
História	1. Conhecer os processos de expansão marítima dos Impérios Peninsulares, mais concretamente do caso Português 2. Perceber as condições que favoreceram os Portugueses no empreendimento dos Descobrimentos 3. Consolidar o conhecimento lecionado na aulas acerca do protagonismo de determinadas figuras e navegadores que permitiram a Portugal ter um império marítimo à escala global	1. O expansionismo Europeu 2. O pioneirismo português na expansão europeia	Visita ao Museu do Mar, Cascais

2. FASE DE TRAMITAÇÃO

	Tomada de conhecimento		
	Conselho / Diretor de Turma	Coordenador de Departamento / Curso	Conselho Pedagógico e/ou CAP
Data	___/___/___	___/___/___	___/___/___
Rubrica			

Anexo 3

Powerpoint sobre o texto Um dia a bordo de uma embarcação da Carreira da Índia

Diapositivo 1

Um dia a bordo de uma embarcação da Carreira da Índia



Diapositivo 2

Lista de passageiros de uma embarcação

- Capitão
- Piloto
- Sota-Piloto
- Meirinho (juíz de bordo)
 - Mestre
- Contra-mestre
 - Grumetes
- Bombardeiros
- Despenseiros

Diapositivo 3

- Físicos
- Carpinteiros
- Soldados
- Religiosos
- Escravos
- Mulheres nobres
- Orfãs d'El rei que poderiam casar nas colónias

Anexo 4

Exemplos de textos elaborados após a proposta *Um dia a bordo de uma embarcação da Carreira da Índia*

Texto 1

Capitão

Terceiro mês neste barco, ou melhor dizendo, uma prisão onde as grades são mar. Eu sendo o capitão mantenho a ordem como é o brício eu acho porém não sou nenhum Deus nem faço milagres só nas ultimas semanas do segundo mês perdemos ~~36~~ ~~estados~~ imensas mantimentos para uma tempestade, só para piorar essa mesma situação, nessas mesmas semanas o despenseiro deixou um dos físicos tes regalos por ali em troca de umas medicinas quaisquer.

Dia 88 nesta viagem à Índia. Se não fosse por este pedaço de papel rasgado onde escrevo agora eu morreria de tédio. A sério. Ontem pela madrugada houve uma tempestade terrível, o mar estava agitadíssimo, como os hormônios de um miúdo na puberdade, mas agora estamos bem. Dentro do possível. Pensei que íamos morrer. Chegámos à Índia, que estranho foi muito rápido, nem me parece a Índia... aí Cristóvão Colombo, onde é que te foste meter agora???

149 palavras

Texto 2

Acabo de embarcar em um navio Português rumo as Índias, jamais havia comandado uma embarcação tão grandiosa e imponente como essa, e ainda com tantos soldados a bordo, tudo isso para impor nossa força portuguesa em busca do livre comércio. O comércio era o nosso maior objetivo, mas depois da conquista de Ceuta os muçulmanos ficaram infelizes em relação à nós. Sabemos que além dos muçulmanos também precisamos vencer as dificuldades do caminho nos mares, como o cabo da Boa Esperança, conhecido como cabo das Tormentas.

Os Nobres, preocupados sempre com as guerras em busca de terras e cargos, que promovam-os socialmente e nós os Burgueses queremos enriquecer através do comércio. Meus pais eram burgueses e eu me tornei marinheiro, pois tenho gosto pelos desafios e pelo desbravamento dos mares em busca de novas terras, conhecendo e comercializando especiarias e produtos de luxo, os quais me garantiam muito dinheiro.

Tenho algo em comum com os muçulmanos, tanto eu como eles gostamos de comércio, por isso penso que somos inteligentes. Mas o comércio através dos mares não só dá trabalho e alegria é também perigo, arriscamos a vida, a pirataria muçulmana prepara muitas armadilhas, além da habilidade dos piratas com as lutas e as espadas, quando nos atacam matam nossos soldados, roubam nossas mercadorias e ficam com todo o nosso dinheiro.

Finalmente chegamos as Índias, agora fazemos uma pausa por uma semana, após termos navegado por 5 meses e a tripulação está exausta, lamenta aqueles que morreram pelo caminho por doenças.

Missão cumprida. A embarcação abastecida com produtos de luxo e especiarias voltara a Portugal.

Representando o rei, o vice-rei fica e com ele ficam 100 soldados.

Anexo 5

Powerpoint sobre a pintura do Renascimento

Diapositivo 1

Características da pintura renascentista

- Recriação de cenas mitológicas;
- Recriação de cenas religiosas;
- Representação naturalista;
- Pintura a óleo;
- Aplicação da perspetiva (profundidade);
- Utilização do sfumato- jogo de luz e sombras.

Diapositivo 2

A pintura do Renascimento



A criação do Homem, fresco da Capela Sistina

Diapositivo 3



A Última Ceia, Leonardo da Vinci

Anexo 6

Exemplos de textos elaborados sobre as profissões do Renascimento

Texto 1

Miguel Ângelo

Eu Miguel Ângelo tinha um trabalho muito complicado para fazer, eu como pintor já estava habituado a trabalhos complicados mas este trabalho era o mais importante e doloroso de todos.

Eu tinha de criar Adão num ~~pedra~~^{pedra} e teria de lhe atribuir um ~~nome~~ nome, que chamasse a atenção de toda a gente.

Este trabalho tinha de ser perfeito.

Eu fazia trabalhos de grande dificuldade todos os dias mas este era o mais importante de todos.

Depois de ter concluído este trabalho ~~para~~ cujo o local era no tito do Capelo Sistina esperi pela opinião das pessoas.

Quando ouvi dizer que a maioria das pessoas gostaram do trabalho senti-me muito feliz e orgulhoso de mim mesmo. E é assim que é o meu dia a dia como pintor.

FIM

palavras - 126 ☺

Monalisa

Naquele dia, eu estava tão bem disposto, no meu quarto com a luz do sol a bater na minha janela e a iluminar os meus quadros pendurados por toda a parte. Era eu e a minha criatividade centrados naquela pequena sala. Apeteci-me fazer um quadro belo, um quadro em que fosse posta toda a minha alegria e a vontade logo de manhã para iluminar ainda mais o meu quarto.

Peguei na tela mais limpa e maior que ali havia e fui chamar a Lisa Di Antonio Maria Gherardini, a grande modelo que pintei naquele quadro. Misturei, mexi e pus tudo na minha palheta especial, riscos, bolas, padrões e mais riscos. Tudo isto numa manhã calma em que quase toda a Itália estava bem disposta, mas a cara da Lisa nunca ficava como eu queria "Sorri, abre mais os olhos, estás a rir demais!" Mas sempre a pintar mais e mais até ficar tudo à medida da minha boa disposição. Eu sabia que a arte para mim, era a minha razão de viver, mas estava a pobre Lisa há duas horas sem se mexer, já a transpirar e eu pensei logo "Vamos almoçar!" para ver se ficava com a carinha mais bonita".

Depois daquele banquete, que já nem eu me lembro o que foi, parecia que tinha a carinha mais bem disposta e com um sorriso, que não era bem um sorriso, mais orgulhoso. Duas horas naquilo e claro! Mais uma hora nos retiques.

Como estava de barriga cheia, não me apercebi se estava a fazer o trabalho bem feito, mas, quando larguei os pincéis e as tintas, foi com muito orgulho que disse: "Acabei!" e que quando olho para o resultado final só digo "Uau!". A minha querida Lisa, assim que ouviu a palavra "Acabei" quase saltava do banco, e fugiu a sete pés como se tivesse a fugir de



um rato. Que orgulho! Mas mesmo assim, eu sabia que faltava alguma coisa naquela pintura. Como eu disse, com a pança cheia, só abetece fazer uma resta, mas eu simplesmente disse: "Deixa lá!" Enquanto o quadro secava, só ouvia a Lisa a gritar "Liberdade! Yeh!" e as pessoas das aldeias só gritavam "Minha Lisa, estava a tintar dormir! Minha Lisa, se não te calas, mata-te!", até que me surgiu uma grande ideia! Minha Lisa significa Monalisa em italiano por isso olhei para o quadro e pensei "já está" este quadro iria chamar-se Monalisa.

Pendurei aquele quadro na minha parede, mesmo no ângulo certo para que assim que acordasse aquele quadro dar-me o orgulho e a alegria das manhãs. Mesmo assim olhei tanto para aquele quadro, que só dois meses depois é que percebi que faltavam as sobrancelhas. Culpei logo o almoço daquele dia e com a preguiça, não o completei. Mas qual seria a piada? O quadro teve êxito como é e terá sempre êxito. Aquel quadro, não sei como foi dos quadros que me tornou mais famoso e orgulhoso de mim mesmo.

Carta de Leonardo Da Vinci em 1503-1506.

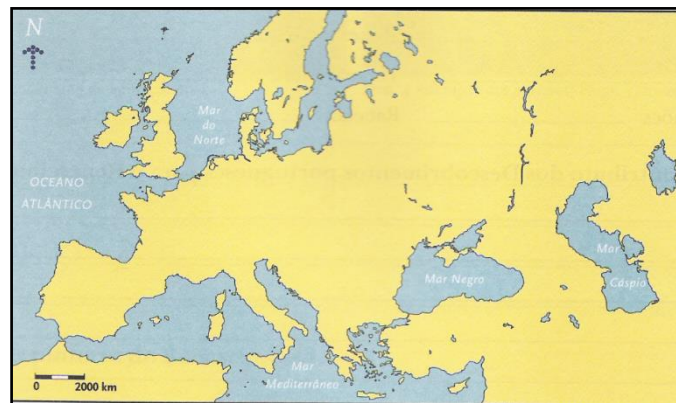
Anexo 7

Teste sobre o Renascimento

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CIDADELA	HISTÓRIA 8º Ano
 Ano letivo 2017/2018	NOME: _____ TURMA _____ nº _____ DATA: ____/____/2017	Teste de Avaliação 90 Minutos

Leia atentamente os documentos, observe as gravuras e responda, na sua folha de teste, às questões que lhe são propostas nesta ficha de avaliação.

Grupo I Documento A



- 1.1. **Defina** o conceito de Renascimento.
- 1.2. **Assinale** no mapa o país em que este movimento surgiu.
- 1.3. **Descreva** duas condições que possibilitaram o desenvolvimento do Renascimento no país acima referido.
- 1.4. **Mencione** as civilizações em que se inspiravam os homens do Renascimento.

Grupo II Documento B

“Lourenço de Médicis tinha adornado os jardins da cidade com belas estátuas antigas; os pátios, os parques e todas as salas do seu palácio encontravam-se embelezados com admiráveis esculturas, quadros e mil objectos da autoria dos melhores mestres que tinham vivido na Itália e no estrangeiro. Todas as obras de arte constituíam [...] uma verdadeira escola para os jovens pintores, aprendizes de escultura e para todos os que se aplicavam ao desenho [.]. Lourenço de Médicis favoreceu sempre os grandes génios, particularmente os mais dotados para as artes [...] e concedia grandes recompensas aos que realizavam os melhores trabalhos.”

Giorgio Vasari, *Vidas de pintores* (1582;)

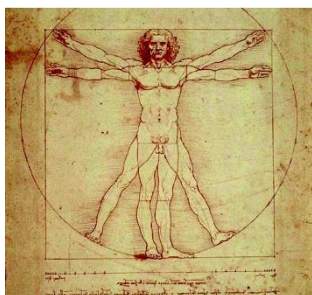
- 2.1. **Indique** o que é o mecenato.
 2.2. Tendo em conta o documento A é possível afirmar que Lourenço de Médicis era um mecenas? **Justifique** a sua resposta.
 2.3. **Associe** a cada uma das frases as palavras que estão na caixa.

Antropocentrismo Naturalismo Espírito crítico

A O Homem considerou-se a medida para todas as coisas, colocou-se no centro do Universo enquanto um ser dotado de inteligência e símbolo da perfeição.

C Atitude que valoriza a observação direta da Natureza, com vista a atingir um melhor conhecimento.

B Nome atribuído aos Homens que se dedicavam ao estudo de obras clássicas para obterem um melhor conhecimento do Homem e das suas capacidades.



D Atitude que o Homem do século XV desenvolveu, recusando o saber livresco e aumentando a curiosidade pelo Mundo que o rodeava. _____

E Tendência dos Humanistas em fazer reavivar os modelos e formas de representar o Homem, já concebidos na Antiguidade Clássica.

F O Homem passou a atribuir a si mesmo qualidades e competências que acreditava que o fariam atingir uma realização pessoal.

Grupo III Documento C

A experiência nos faz viver sem engano das (...) fábulas que alguns dos antigos cosmógrafos escreveram acerca da descrição da terra e do mar (...) e nestas coisas a nossa nação dos Portugueses precedeu todos os antigos e modernos.

Duarte Pacheco Pereira, *Esmeraldo de Situ Orbis*, 1506

- 3.1. **Refira** qual é a base do conhecimento defendido por Duarte Pacheco Pereira no documento C.
 3.2. **Indique**, de acordo com o documento, o povo que contribuiu para o desenvolvimento das ciências durante o Renascimento.
 3.3. **Assinale** as opções apresentadas como Verdadeiras (V) ou Falsas (F). **Corrija** as que considerar falsas:

- A) As descobertas marítimas permitiram desenvolver as ciências durante a Antiguidade Clássica.
- B) As ciências desenvolvidas durante o Renascimento foram a Astronomia, a Medicina, a Geografia, a Matemáticas e a Botânica.
- C) No campo da Astronomia, Nicolau Copérnico defendeu a teoria geocêntrica, ou seja, a Terra era o centro do Universo e todos os astros giravam à sua volta.
- D) Um homem ilustre do Renascimento foi Leonardo DiCaprio, que se destacou nas várias áreas do saber.

Grupo IV
Documento D – Basílica de São Pedro, Roma



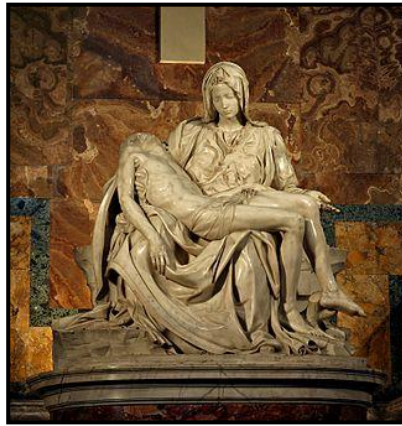
- 4.1. **Identifique** três elementos de inspiração clássica utilizados na construção do edifício presente no documento D.
- 4.2. **Classifique** como Verdadeiras (V) ou Falsas (F) as seguintes opções. **Corrija** as que considerar falsas:
- A) Durante a Idade Medieval predominava a horizontalidade dos edifícios, reflexo da visão antropocentrista.
 - B) No tempo do Renascimento os edifícios passam a ser feitos à medida do Homem, com excepção das construções religiosas voltadas para Deus.

Documento E- Torre de Belém, Lisboa



- 4.3. **Refira** o estilo artístico em se enquadra a construção do documento E.
- 4.4. **Indique** o rei que promoveu este estilo artístico
- 4.5. **Mencione** duas características próprias deste estilo.

Grupo V
Documento F – Pietá, Miguel Ângelo



5.1. **Mencione** duas características da escultura renascentista que pode encontrar no documento F.

Documento G – Criação do Homem, Miguel Ângelo



5.2. **Identifique** o local onde se encontra o fresco do documento G.

5.3. **Indique** três características da pintura do Renascimento presentes no documento G.

Grupo VI

Num texto entre 120 a 150 palavras, **escreva** sobre a importância do desenvolvimento da imprensa por Guttenberg. A sua resposta deve ter em conta os seguintes tópicos:

1. A produção escrita durante a Idade Medieval
2. O desenvolvimento da imprensa por Guttenberg
3. A importância da imprensa para a difusão cultural do Renascimento

FIM

I	1.1	1.2	1.3	1.4	II	2.1	2.2.	2.3	III	3.1	3.2	3.3	IV	4.1	4.2	4.3
	5	2	5	3		4	5	9		3	3	5		9	3	3

4.4	4.5	V	5.1	5.2	5.3	VI	6.1
2	6		6	3	9		15

Anexo 8

Planificação de uma aula sobre o reinado de D. João V



Agrupamento de Escolas da Cidadela
Escola Básica e Secundária da Cidadela
Ano Letivo de 2017/18



Disciplina: História

Professor: Rúben José Torres Martins

Ano de escolaridade: 8º ano Turma: D

Aulas previstas para: 1 bloco de 90 minutos

Sumário: A economia do Antigo Regime. O reinado de D. João V em Portugal. O barroco europeu e português. Visita virtual ao Museu Nacional dos Coches.

Domínio 6 – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

Tema 6.1. – O Antigo Regime Europeu – regra e exceção

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação	Tempo
O Antigo Regime na Europa	Explicar o período do Antigo Regime a nível político e social	Entrada na sala, chamada dos alunos e escrita do sumário	Caderno diário	Registo da intervenção dos alunos	10 minutos
		Os alunos fazem o resumo da aula anterior com ajuda de um ppt	Caderno diário, computador e projetor		10 minutos

O absolutismo em Portugal	Compreender o reinado de D. João V em Portugal	Diálogo com os alunos sobre o absolutismo joanino recorrendo a um ppt Leitura e análise de um texto (doc. 1, p. 96 do manual). Resolução da questão 1 (p. 97 do manual)	Computador, manual e projetor Caderno diário e manual	Registo das respostas partilhadas pelos alunos	10 minutos 10 minutos
A sociedade portuguesa no Antigo Regime	Caracterizar a estratificação social em Portugal durante o Antigo Regime	Diálogo com os alunos sobre a sociedade portuguesa	Computador, manual e projetor		10 minutos
O mercantilismo em Portugal e na Europa	Retratar a economia portuguesa durante o Antigo Regime	Diálogo com os alunos sobre as políticas económicas tomadas em Portugal durante o Antigo Regime	Computador, manual e projetor	Registo das intervenções dos alunos	15 minutos

O barroco na Europa	Descrever as manifestações artísticas durante o Antigo Regime	Diálogo com os alunos sobre o tempo do barroco europeu	Computador e projetor	Registo dos comentários dos alunos	10 minutos
O barroco em Portugal	Caracterizar a arte barroca em Portugal	Análise de algumas imagens do Museu Nacional dos Coches	Computador e projetor		15 minutos

Anexo 9

Organização da visita de estudo ao Museu Condes de Castro Guimarães



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CIDADELA

Ano letivo 2017 / 2018

PROJETO DE VISITA DE ESTUDO



1. FASE DE PLANIFICAÇÃO

Dinamizadores: Núcleo de Estágio da FCSH-UNL

Professor(es) / Enc.(s) de Educação responsável(is) : João Pepe, Paula Santos e Rúben

Professor(es) / Enc.(s) de Educação acompanhante(s) : -

Destinatário(s): Turma do 8ºD

Local da visita : Museu Condes Castro Guimarães, Cascais

Calendarização da visita: 8 de Maio de 2018

Meio de transporte: A pé

Empresa Transportadora : **Contacto**

Horários: Partida: 10h **Chegada** 11h e 30 mins

Itinerário: Escola da Cidadela – Museu Condes Castro Guimarães – Escola da Cidadela

Preço total por pessoa: A visita é gratuita

Contacto(s) em caso de necessidade: Rúben José

Integração curricular da atividade:

Com implicação de aulas Sem implicação de aulas

Disciplina	Objetivo(s)	Conteúdo(s)	Atividade(s)
História	<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar a relação entre a escola e o museu numa melhor aprendizagem da disciplina de História.2. Definir o conceito de património cultural3. Compreender que o Museu Condes Castro Guimarães reflete as tendências artísticas europeias do século XIX4. Perceber que o espólio do Museu Condes Castro Guimarães está interligado com a História de Cascais e de Portugal	Relação escola-museu na História Património Cultura no século XIX História Local e Nacional	

2. FASE DE TRAMITAÇÃO

	Tomada de conhecimento		
	Conselho / Diretor de Turma	Coordenador de Departamento / Curso	Conselho Pedagógico e/ou CAP
Data	___ / ___ / ___	___ / ___ / ___	___ / ___ / ___
Rubrica			

Anexo 10

Ficha de trabalho da actividade *Património ou Patrimónios?*



Agrupamento de Escolas da Cidadela
Escola Básica e Secundária da Cidadela
Ano Letivo de 2017/18
História 8ºD



Aula no Museu Condes de Castro Guimarães



1. Explica o que entendes por Património Cultural.

2. Distingue Património Material (Móvel/Imóvel) de Património Imaterial.

3. De que maneira consegues compreender que através de um objeto se estuda História?

4. O que achaste da visita ao Museu Condes Castro Guimarães?

Bom trabalho! ☺

Nome:

Número:

Anexo 11

Quadro descritivo das actividades trabalhadas com a turma 11°C

ACTIVIDADES	DESCRIÇÃO
<i>Brainstorming</i> sobre a Europa dos Parlamentos	Partilha de ideias sobre a Europa dos Parlamentos
Visualização de um excerto do filme <i>Capitão Alatraste</i> , realizado por Agustin Yanes, de 2006	Diálogo com os alunos sobre os conflitos militares entre Espanha e os Países Baixos
<i>Brainstorming</i> sobre a liberdade dos mares	Debate com os alunos sobre a ideia do <i>mare liberum</i>
Visualização de excertos do filme <i>Piratas das Caraíbas: nos confins do mundo</i> , dirigido por Gore Verbinsky, de 2007	Conversa com os alunos sobre os combates marítimos entre as potências coloniais
Projecção de um excerto do filme <i>Robin Hood</i> , realizado por Ridley Scott, de 2010	Reflexão sobre a liberdade por lei concedida aos ingleses pela Magna Carta
Debate <i>Absolutismo ou Parlamentarismo?</i>	Divisão da turma em dois grupos e discussão sobre o tipo de pensamento político que deveria prevalecer na Europa de Antigo Regime
<i>Brainstorming</i> sobre a Revolução Francesa	Diálogo com os alunos sobre os seus conhecimentos relativamente à Revolução Francesa
Projecção de um vídeo, elaborado pelo professor, sobre o Antigo Regime em França	Conversa com os alunos sobre a sociedade de Corte que vivia no palácio de Versalhes nas vésperas da Revolução
Visualização de excertos do filme <i>La Révolution Française</i> , realizado por Robert Enrico e Richard Hefron, de 1989	Análise de alguns episódios da Revolução Francesa
Exploração da plataforma <i>Google Arts & Culture</i>	Exploração e análise de imagens relacionadas com a Revolução Francesa

Visita ao Museu Nacional dos Coches	Visita à exposição temporária sobre o embarque da Coroa para o Brasil, em 1807. Escrita de um texto.
Visita virtual ao Museu Nacional Ferroviário	Observação e análise de objectos do catálogo virtual do museu.
Vizualização de dois vídeos sobre as exposições internacionais	Diálogo com os alunos sobre o movimento das exposições internacionais durante o século XIX
Visita ao Museu Condes de Castro Guimarães	Discussão com os alunos sobre a relação da família real com Cascais. Escrita de um texto sobre um dia no palácio Condes de Castro Guimarães
Visualização de excertos da mini-série <i>República</i> , realizada por Jorge Costa, de 2010	Reflexão sobre os últimos anos da Monarquia
Aula no Museu do Mar Rei D. Carlos	Conversa sobre a vida de D. Carlos I e reflexão sobre a sua admiração pelo mar. Preenchimento de uma ficha de trabalho
Visita virtual ao Museu da Presidência da República	Trabalho de grupo sobre os primeiros anos da República Portuguesa.

Anexo 12

Ficha de trabalho do debate *Absolutismo ou Parlamentarismo?*



Agrupamento de Escolas da Cidadela
Escola Básica e Secundária da Cidadela
Ano Letivo de 2017/18



Debate entre a sociedade absolutista e a sociedade parlamentar

A turma divide-se em dois grupos. Um grupo trabalha a sociedade absolutista e outro a sociedade parlamentar. Em cada grupo cada aluno assume o papel de uma personalidade característica definida pelo professor.

Antes do debate os membros de cada grupo devem preparar as suas intervenções. Devem guiar-se pelas seguintes questões:

1. Quem é a personalidade que representam
2. O grupo social a que pertencem
3. Os interesses que defendem
4. As razões pelas quais deve prevalecer a sociedade em que se inserem

Todos os alunos, depois da discussão em grupo, apresentam no debate a resposta a estas questões.

No fim do debate decidir-se-á qual o grupo que conseguiu defender o tipo de sociedade a prevalecer na Europa do Antigo Regime.

Anexo 13

Grelha de avaliação do debate *Absolutismo ou Parlamentarismo?*



Agrupamento de Escolas da Cidadela
Escola Básica e Secundária da Cidadela
Ano Letivo de 2017/18
História



11ºC – 27 de Outubro de 2017

Registo de desempenho no debate entre a sociedade absolutista e a sociedade parlamentar

Nome do aluno/a	Equipa a que pertence (Absolutismo ou Parlamentarismo)	Personalidade que representa durante o debate	Caracterização da personalidade ¹	Intervenção durante o debate ²

¹ Níveis de desempenho: 1. Insuficiente 2. Razoável 3. Suficiente 4. Bom 5. Muito Bom

² Níveis de desempenho: 1. Insuficiente 2. Razoável 3. Suficiente 4. Bom 5. Muito Bom

Anexo 14
 Organização da visita de estudo ao Museu Nacional dos Coches

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CIDADELA
Ano letivo 2017 / 2018

PROJETO DE VISITA DE ESTUDO

1. FASE DE PLANIFICAÇÃO

Dinamizadores: Núcleo de Estágio da FCSH-UNL
Professor(es) / Enc.(s) de Educação responsável(is): João Pepe, Paula Santos e Rúben José
Professor(es) / Enc.(s) de Educação acompanhante(s) : -
Destinatário(s): Turma do 11ºC
Local da visita : Museu Nacional dos Coches, Belém, Lisboa
Calendarização da visita: 13 de Março de 2018
Meio de transporte: Comboio
Empresa Transportadora : **Contacto**
Horários: Partida: 8h e 30 mins **Chegada** 15h
Itinerário: Cascais – Belém - Cascais
Preço total por pessoa: Bilhete das viagens de comboio na CP, Linha de Cascais.
Contacto(s) em caso de necessidade: 96... – Rúben José
Integração curricular da atividade:

Com implicação de aulas Sem implicação de aulas

<i>Disciplina</i>	<i>Objetivo(s)</i>	<i>Conteúdo(s)</i>	<i>Atividade(s)</i>
História	1. Utilizar a relação entre a escola e o museu numa melhor aprendizagem da disciplina de História. 2. Compreender que o Museu Nacional dos Coches tem um acervo importante de transportes utilizados pela Corte Portuguesa noutras épocas históricas. 3. Perceber que a exposição no Museu Nacional dos Coches sobre o embarque da Corte Portuguesa para o Brasil se relaciona com os ventos de mudança em Portugal durante o século XIX.	Relação escola-museu na História Corte Portuguesa Embarque da Corte para o Brasil Invasões Francesas Permanência dos ingleses em Portugal Fim do absolutismo Advento do Liberalismo em Portugal	

2. FASE DE TRAMITAÇÃO

	Tomada de conhecimento		
	Conselho / Diretor de Turma	Coordenador de Departamento / Curso	Conselho Pedagógico e/ou CAP
Data	__/__/__	__/__/__	__/__/__
Rubrica			

Anexo 15

Exemplos de textos elaborados sobre o embarque real para o Brasil

Texto 1

Trabalho de História

A família Real ao saber das invasões francesas decide fugir para o Brasil. D. João VI, príncipe regente de Portugal e D. Maria I, sua mãe têm o seguinte diálogo dentro do coche da Gala:

- Temos de chegar ao porto o quanto antes - disse D. João para o cocheiro.

- Filho, quero tanto ver as modas do Brasil e imaginai-vos se eu dançar uma nova moda lá ia ser estontante! - disse D. Maria I excitada.

- Mãe, não te preocupes agora com isso, temos assuntos mais importantes para tratar. - disse D. João para sua mãe - Esse Napoleão pensa que têm capacidade para ser Rei, perdão Imperador... mesmo não tendo capacidade de o ser - disse num tom irónico - achando-se superior a Santa Inglaterra.

- Não te preocupes com isso João, agora pensa, o que será da moda francesa agora que o país está em declínio financeiro?! Como irão se vestir as mulheres? - questionou D. Maria I, com indícios de loucura.

- Estás a ficar louca, mãe, devias-te preocupar com assuntos importantes e não com essas barbaridades! - disse D. João VI sério - agora calemo-nos, já chegamos ao porto!

Ao chegar ao porto, a família e a corte real partem para o Brasil deixando assim o país abandonado e sem regência.

Texto 2

26 de Novembro de 1807

As condições não são as melhores, tem chovido... A família real tem-se preparado para o seu embarque...

Aqui no palácio de Queluz anda tudo num alarido. Criados a correrem de um lado para o outro, procurando os pertences que a família quer levar...

Há um constante vai e vêm de carroças que transportam as mobílias, os quadros, os livros e os baús da família para o ^{Terreiro} Terreiro do Paço...

Já vieram avisar o príncipe D. João VI que os seus cavalos já se encontram a bordo, assim como, alguns dos seus coches e berlindas que o rei faz questão de levar para o Brasil.

27 de Novembro de 1807

O tempo abriu; cocheiros, sotas, escudeiros, todos acordaram antes da alvorada...

Atrelaram-se os cavalos aos coches e às berlindas, colocaram-se todas estas viaturas à entrada do palácio de Queluz prontas para recolher e levar a família real ao Terreiro do Paço.

Pelo palácio vai-se ouvindo os berros de Carlota Joaquina que vai gritando e resmungando em castelhano! Chama nomes às criadas que lhe trazem o xale de lã e mãe e de renda preta!

A filha mais velha, Maria Teresa, já se encontra pronta e espera com a sua mãe, a porta do palácio, a sua irmã Maria Isabel e sua mãe, Carlota Joaquina, que seguirão na mesma berlinda...

As berlindas e os coches partiram antes do meio da manhã...

A primeira berlinda tem o nome de D. Maria I e nela seguem D. João VI acompanhado de sua mãe e dos seus dois filhos varões, D. Pedro e D. Miguel. Na berlinda seguinte vai Carlota Joaquina e as duas filhas mais velhas, Maria Teresa leva ao colo o seu cão branco. A seguir a esta berlinda vem o coche onde seguem as quatro filhas mais novas, duas delas ainda ~~seem~~ precisam de colo, a acompanhá-las seguem três aias.

Atrás destas viaturas principais seguem outros coches e outras berlindas repletas de nobres pertencentes à Corte, assim como os seus escudeiros e aias...

O caminho até o Terreiro do Paço é complexo; cocheiros, sotas,

criados e até os guardas que fazem a escolta, precisam de ajudar os coches e as berlindas a fazer certas curvas... O povo saiu de casa e dos seus labores para ver o cortejo, as ruas estão apinhadas o que dificulta a passagem de Corte e, conseqüentemente, atrasa o embarque da mesma.

Na primeira berlinda, D. João VI vai falando aos filhos, por vezes acena ao povo e este baixa-se à sua passagem, algumas mulheres choram e acenam com as seus aventais brancos nas súas... D. Maria I, devido ao seu estado psicológico, chora e murmura baixinho, as suas mãos vão tremendo e diz a D. João VI, que sabe que não voltará ao reino de Portugal...

Já na berlinda de Carlota, ouve-se a mesma pergunta:
- Filha, tens mesmo de trazer esse "ratão" contigo!? Não sabes que isso atrai aqueles bichos nefastos que sugam o sangue?

O cortejo começou a chegar por volta da tarde, os membros da família real entraram em pequenas embarcações que depois os levaram até aos navios com destino o Brasil...

Sua majestade D. João VI, D. Maria I, D. Pedro e D. Miguel embarcaram no navio Príncipe Real. D. Carlota Joaquina e as restantes filhas embarcaram no navio Afonso de Albuquerque.

Muitas donzelas e mulheres do povo choraram, quer porque deixavam o país sem saber o que as esperava, quer porque viam a família real abandonar o país que se encontra nas garras francesas.

29 de Novembro de 1807

O comandante Junot e o seu exército chegaram hoje a Lisboa, ficaram a ver navios... Ficaram ruidos de raiva e vergonha ao verem no horizonte a frota real portuguesa.

Os portugueses riem-se e preparam-se para expulsarem estes vermes napoleónicos do Reino de Portugal.

Anexo 16

Critérios de avaliação dos textos relativos à visita ao Museu Nacional dos Coches



Agrupamento de Escolas da Cidadela
Escola Básica e Secundária da Cidadela
Ano Letivo de 2017/18
História



Visita ao Museu Nacional dos Coches – 11º C

Escreve um texto, com 150 a 180 palavras, sobre uma história que integre um coche do Museu Nacional dos Coches no embarque da Corte para o Brasil em 1807.

O trabalho, que pode ser individual ou a pares, é classificado na escala de 0 a 200 pontos.

Critérios de correcção do texto

Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em Português		Níveis			
Descritores do nível de desempenho no domínio da disciplina		3	2	1	
Níveis	5	- O aluno apresenta um texto claro e coerente. - Escreve com a terminologia específica da disciplina. - Articula os conteúdos apresentados com a visita realizada ao Museu Nacional dos Coches. - Evidencia um texto criativo, sendo capaz de inserir o coche escolhido numa narrativa histórica interessante sobre a ida da Corte para o Brasil.	200	190	180
	4	Nível intercalar	170	160	150
	3	- O aluno apresenta um texto razoável. - Escreve com a terminologia específica da disciplina. - Articula os conteúdos apresentados com a visita realizada ao Museu Nacional dos Coches. - Evidencia um texto algo criativo, sendo capaz de inserir o coche escolhido numa história.	140	120	100
	2	Nível intercalar	90	70	50
		- O aluno escreve um texto confuso.	30	20	10

	1	<ul style="list-style-type: none"> - Não escreve com a terminoloia específica da disciplina. - Tem dificuldade em escrever uma história que relacione os conteúdos apresentados com a visita ao Museu Nacional dos Coches. - Escreve um texto com pouca criatividade. 			
--	---	--	--	--	--

Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre 150 a 180 palavras há que atender ao seguinte – um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial de 20 pontos. Um texto com extensão inferior a trinta palavras é classificado com o máximo de 10 pontos.

Anexo 17

Planificação de uma aula sobre a Regeneração



Agrupamento de Escolas da Cidadela
Escola Básica e Secundária da Cidadela
Ano Letivo de 2017/18



Disciplina: História

Professor: Rúben José Torres Martins

Ano de escolaridade: 11º ano Turma: C

Sumário: A Regeneração em Portugal entre 1851 e 1880. O desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação no país. A dinamização da atividade produtiva portuguesa.

Módulo 6 – A civilização industrial – economia e sociedade; nacionalismos e choques imperialistas

Unidade 4 – A Regeneração entre o livre-cambismo e o protecionismo

Aulas previstas para: 1 bloco de 90 minutos

21ª aula – 90 minutos

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação	Tempo
Regeneração	Explicar em que consistiu o período da Regeneração, entre 1851 e 1880, em Portugal	Entrada na sala, verificação das presenças e escrita do sumário	Caderno diário	Registo das intervenções dos alunos	5 minutos
		Diálogo com os alunos sobre uma nova etapa política no panorama português, durante a segunda metade do século XIX	Caderno diário, computador, manual e projetor		10 minutos

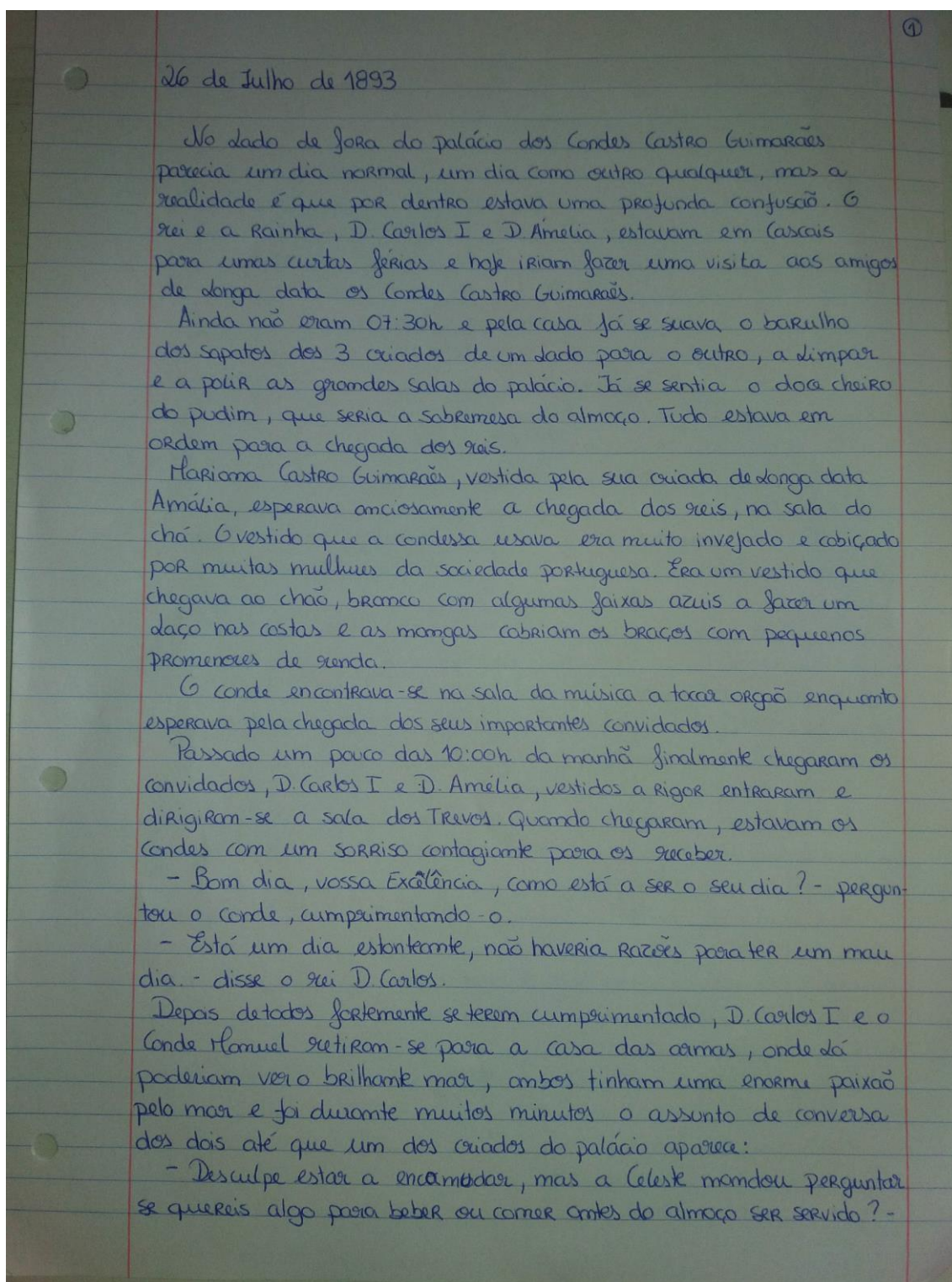
Monarquia Portuguesa durante a Regeneração	Caracterizar o papel de D. Fernando II, D. Pedro V e de D. Luís no tempo da Regeneração	Diálogo com os alunos sobre a importância da Coroa Portuguesa para a estabilidade do país durante a Regeneração, com suporte de um ppt	Caderno diário, computador, manual e projetor	Registo da participação dos alunos	15 minutos
Fontismo	Compreender o contributo de Fontes Pereira de Melo para a modernização do país	Diálogo com os alunos sobre o desenvolvimento de infraestruturas ao nível dos transportes e dos meios de comunicação em Portugal, com auxílio de um ppt	Caderno diário, computador, manual e projetor	Registo das intervenções dos alunos	10 minutos
Revolução Ferroviária	Analisar o desenvolvimento do país a partir da construção e modernização do setor ferroviário português	Diálogo com os alunos sobre a Revolução Ferroviária a partir da observação de comboios e análise de objetos disponibilizados no sítio digital do Museu Nacional Ferroviário	Caderno diário, computador e projetor	Registo da participação dos alunos	20 minutos

Mercado nacional único	Compreender os resultados da modernização do país através da criação de um mercado nacional único	Diálogo com os alunos acerca dos resultados da modernização de Portugal	Caderno diário, computador, manual e projetor	Registo das intervenções dos alunos	10 minutos
Liberalização do comércio	Perceber a necessidade de liberalizar o comércio em Portugal, de maneira a alcançar o investimento de capitais estrangeiros	Diálogo com os alunos sobre a liberalização do comércio e sobre a participação de Portugal em exposições internacionais, com suporte de um ppt	Caderno diário e manual	Registo da participação dos alunos	10 minutos
Exploração capitalista dos campos	Explicar os avanços e retrocessos na agricultura portuguesa durante a Regeneração	Diálogo com os alunos sobre a exploração agrícola em Portugal durante a última metade do século XIX	Caderno diário e manual	Registo da participação dos alunos	10 minutos

Anexo 18

Exemplos de textos produzidos sobre *Um dia passado no palácio dos Condes de Castro Guimarães*

Texto 1



perguntou o criado mais velho do palácio, o Costa.

- Ah Homem assustas-te-me! Não contava que viesse aqui, mas olha pede a Celeste para trazer uns torresmos e vinho do porto, que o rei vai saber o que são os cozinhados das Gesteudes, deslumbrantes! - disse o Conde.

- Peço perdão se vos assustei, vou imediatamente pedir a Celeste para trazer o mais breve possível - disse o Costa a retirar-se.

Depois de algum tempo Celeste sobe as escadas e entra na casa das armas e entrega os torresmos e o vinho do Porto.

- Está aqui o que pediram meus senhores - disse ela.

- Obrigada Celeste, sempre muito prestável, a que horas vai ser servido o almoço? - interrogou o Conde.

- O almoço será servido ao 12:30h senhor.

- Magnífico, pode retirar-se Celeste.

- Como desejar.

Ao deixar da casa das armas, Celeste viu a Rainha D. Amélia e a Condessa a falarem na sala de chá, a Condessa reparou nela e disse:

- Oh Celeste está aí, ótimo, venha ter conosco, sente-se, sente-se, não tenha vergonha de sentar-se, aproveita e descomsa um pouco, hoje farteu-se de trabalhar - disse a condessa.

A criada confusa sentou-se e depois de um tempo de conversa a Rainha D. Amélia perguntou:

- Nunca pensou em casar Celeste?

- Não, ainda sou muito jovem, só tenho 21 anos - disse Celeste um pouco inibida - e como estou a trabalhar para ajudar os meus pais nunca pensei nessa hipótese.

- Pois a menina ainda é jovem e é lindíssima, ainda tem tempo! - disse a Rainha.

Com toda esta conversa nem se viram as horas voar e já eram 12:00h, Celeste pediu desculpa e retirou-se da sala do chá, tinha de ir tratar de por a mesa.

Como era de esperar o almoço foi servido a horas certas e pela opinião dos reis e dos condes estava um manjar. A ementa era composta por uma entrada de queijos e enchidos variados, o prato principal era costeletas de porco com batata assada e legumes e a sobremesa era o tão famoso pudim das Gesteudes.

Durante o almoço foram discutidos vários assuntos como: o mar, as aguedas de D. Carlos, o reino, Cascais, entre outros assuntos.

O Almoço acabou por volta das 14.00h, estava uma tarde de verão lindíssima, nem muito calor, nem muito frio, o tempo perfeito para dar uma volta por Cascais. Decidiram ir à praia do peixe, já que não era muito longe do palácio.

Na praia já não havia grande exaltação de o rei estar ali, porque já era uma coisa normal, debaixo da sombra a Rainha, a condessa e as criadas sentaram-se para olhar para aquele belo mar e aquele belo dia.

D. Carlos I e o Conde fizeram o mesmo petiscando mais uns torresmos da marmita que as criadas tinham trazido. Debaixo daquela sombra deixaram-se ficar durante umas duas horas e o sol já estava a avisar que passavam das 16h e que estava na hora de voltar para o palácio.

Enquanto voltavam conversaram do quanto gostaram deste dia:

- Ai Conde, ótima ideia este almoço, serviu para descansar e por a conversa em dia - disse a Rainha D. Amélia.

- Ainda bem que gostou sua excelência, mais dias como este - disse o conde a rir-se.

Quando chegaram, os reis tiveram de ir embora, novamente para o palácio da Ajuda e despediram-se calorosamente dos condes. Todos tinham adorado o dia.

Algumas horas se tinham passado e já seava as 19h, depois de um belo jantar os condes decidiram ir a torre de S. Sebastião vero bonito por do Sol que se fez naquele dia!

- Foi um ótimo dia - disse a condessa a sorrir.

- Realmente, como à muitas não tinha - disse o conde também a sorrir.

933 palavras

Anexo 19

Critérios de avaliação dos textos relacionados com a visita ao Museu Condes de Castro Guimarães



Agrupamento de Escolas da Cidadela
Escola Básica e Secundária da Cidadela
Ano Letivo de 2017/18
História 11ºC



Critérios de correção do texto da atividade proposta no âmbito da aula no Museu Condes de Castro Guimarães

Aluno:	10	20	30	40	50
1. Articulação com a aula no museu (50 pontos)					
2. Rigor científico (50 pontos)					
3. Criatividade (50 pontos)					
4. Expressão Linguística (50 pontos)					
Total:					

Definição dos critérios:

1. Articulação com a aula no museu

50 pontos – O aluno apresenta um texto com uma excelente articulação com os conteúdos lecionados no museu.

40 pontos – O aluno apresenta um texto com uma boa articulação com os conteúdos lecionados no museu.

30 pontos – O aluno apresenta um texto com uma articulação razoável com os conteúdos lecionados no museu.

20 pontos – O aluno apresenta um texto com uma articulação pouco razoável com os conteúdos lecionados no museu

10 pontos – O aluno apresenta um texto com uma articulação incoerente com os conteúdos lecionados no museu.

2. Rigor científico

50 pontos – O aluno evidencia um texto com um excelente rigor científico.

40 pontos – O aluno evidencia um texto com um bom rigor científico.

30 pontos – O aluno evidencia um texto com um razoável rigor científico.

20 pontos – O aluno evidencia um texto com pouco rigor científico.

10 pontos – O aluno evidencia um texto muito confuso a nível científico.

3. Criatividade

50 pontos – O aluno escreveu um texto bastante criativo e muito original.

40 pontos – O aluno escreveu um texto com boa criatividade e boa originalidade.

30 pontos – O aluno escreveu um texto com uma criatividade e originalidade razoáveis.

20 pontos – O aluno escreveu um texto com alguma criatividade e alguma originalidade.

10 pontos – O aluno escreveu um texto com pouca criatividade e pouca originalidade.

4. Expressão Linguística

50 pontos – O aluno redigiu um texto muito bem escrito e estruturado.

40 pontos – O aluno redigiu um texto bem escrito e estruturado.

30 pontos – O aluno redigiu um texto escrito e estruturado de forma razoável.

20 pontos – O aluno redigiu um texto escrito e estruturado de forma pouco razoável.

10 pontos – O aluno redigiu um texto confuso e mal estruturado.

Anexo 20

Ficha de trabalho da aula no Museu do Mar Rei D.

Aula no Museu do Mar Rei D. Carlos



1. Explica de que modo o rei D. Carlos está ligado à localidade de Cascais.

2. Caracteriza, sumariamente, o reinado de D. Carlos em Portugal.

3. De que forma o reinado de D. Carlos chegou ao fim?

4. Escolhe um objeto do museu relacionado com D. Carlos e identifica-o.

5. De que maneira consegues compreender que através desse objeto se estuda História? Como se relaciona com o reinado de D. Carlos? _____

6. O que achaste da visita ao Museu do Mar D. Carlos I?

7. Consideras que a relação entre a escola e o museu importante para a disciplina de História? De que forma?



Bom trabalho! 😊

Nome:

Número:

Anexo 21

Teste sobre a Regeneração e os últimos anos da Monarquia Constitucional Portuguesa

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CIDADELA	HISTÓRIA A 11º Ano
 Ano letivo 2017/2018	NOME: _____ TURMA _____ nº _____ DATA: ____/____/2018	Teste de Avaliação 90 Minutos

Leia atentamente os documentos, observe as gravuras e responda, na sua folha de teste, às questões que lhe são propostas nesta ficha de avaliação.

Grupo I **Entre o livre-cambismo e o protecionismo**

Doc. 1 – Política Fontista

“Sr. Presidente, infelizmente nós estamos privados de todas as vias de comunicação; infelizmente nós não temos nem as mais simples estradas que servem para alimentar o comércio de umas localidades para as outras (...). Saindo de Lisboa, temos diante de nós o deserto!. (...) nós não vivemos só para viver, vivemos para progredir, para melhorar o país em que nascemos, entregando-o aos nossos descendentes melhor do que o recebemos dos nossos pais (...).

O Governo está profundamente convencido de que, aprovadas estas medidas, fica habilitado a dar o desenvolvimento necessário e indispensável às linhas férreas que nos hão-de pôr em comunicação com a Europa e tratar dos outros melhoramentos da viação pública entre as populações do país.”

1.1. Identifique o período entre 1851 e 1880.

1.2. A partir do documento 1, **descreva** três dos contributos de Fontes Pereira de Melo para a modernização de Portugal, na segunda metade do século XIX.

Doc. 2 – Exposições Internacionais

“No que se refere às exposições públicas, destacaram-se as exposições industriais – universais, nacionais ou regionais-, eventos muito significativos e tipicamente característicos da civilização industrial, sobretudo desde meados de Oitocentos (...).

Portugal aderiu ao movimento das exposições desde o seu início, quer enviando delegações e representações a diversas exposições universais ou internacionais, quer promovendo e organizando alguns certames similares (de âmbito internacional, nacional e regional/local). (...)

Do ponto de vista económico, as exposições visavam promover o desenvolvimento industrial, mas simultaneamente, a investigação científica e tecnológico, ao mesmo tempo que permitiam reforçar posições ao nível da concorrência, não só económica como politicamente. (...) A “febre” das exposições induziu a que se investissem somas avultadas em infraestruturas, adotando-se por vezes, como modelo o Crystal Palace londrino. Década e meia volvida, também o Porto viria a apresentar o seu Palácio de Cristal, com vista a

1.3. Refira, com base no documento 2, duas razões pelas quais interessava a Portugal participar ou promover Exposições ao longo do século XIX.

Grupo II

Entre a depressão e a expansão

Doc. 3 – As dificuldades do Estado Português

“A dívida pública aumentou de 80 mil para 600 mil contos entre 1850 e 1890. Em 1890, correspondia provavelmente a 70% do PIB (...) Quase metade da despesa do Estado dizia respeito a juros. O Estado gastava mais do que cobrava e o país importou sempre mais do que exportou. Os défices orçamental e comercial eram cobertos pela integração portuguesa na circulação mundial de pessoas e capitais, através das remessas da emigração e de empréstimos e investimentos externos. Mas cada vez que as más colheitas obrigavam a mais importações ou as remessas dos emigrantes diminuían (...), ou o acesso ao crédito externo se tornava difícil, devido a crises financeiras internacionais, havia aflição em Lisboa.”

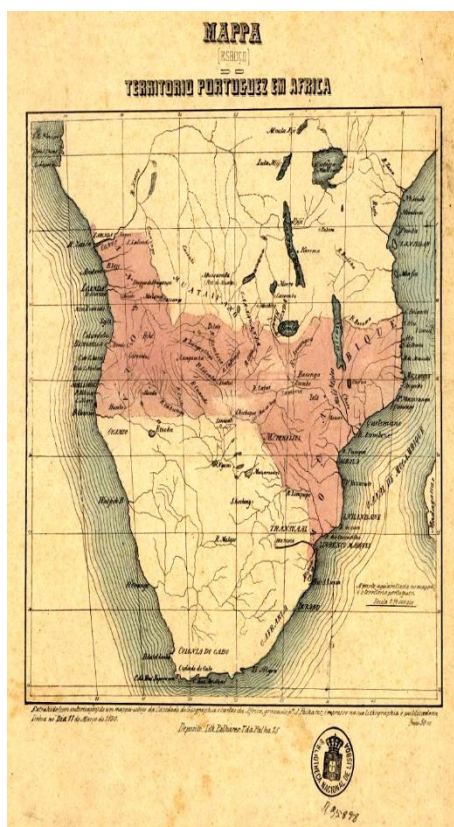
Rui Ramos, 2012, *História de Portugal*

2.1. Explique, com base no documento 3, três razões que permitem afirmar que o Estado Português se encontrava em bancarrota no ano de 1890.

Grupo III

As transformações do regime político na viragem do século

Doc. 4 – Mapa cor de rosa



Doc. 5 – Críticas dos republicanos à Coroa

“Não mais a monarquia - não mais! – poderá reconquistar nenhuma espécie de prestígio, nem aquela autoridade moral, que seria a única razão lógica da sua existência.

Compreende-se perfeitamente. Em face dessas afirmações do Governo, o pobre povo, que vive sem pão, que padece de fome, que suporta em Lisboa e Porto o pesadíssimo encargo do imposto do consumo (...) que se vê sem instrução, sem defesa interna ou externa – como não se havia de revoltar?

(...) é nesta situação gravíssima, repito, que uma família, não contente com tudo isso, ainda por cima ousou arrancar aos cofres do Estado, com a cumplicidade dos respetivos ministros, somas elevadíssimas, cujo quantitativo total ainda não se conhece exatamente, mas que em qualquer caso importam o desdouro, para todo o sempre, de quem nesses atos interveio e a condenação formal e inevitável do regime que assim se atolou em crimes e em lodo!

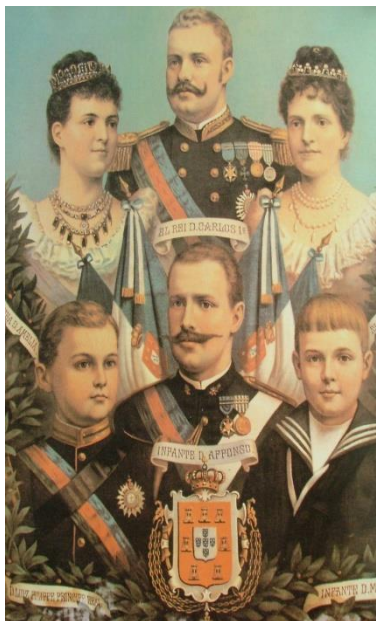
(...) Por muito menos crimes que os cometidos por D. Carlos I, rolou no cadafalso, em França, a cabeça de Luís XVI!

Afonso Costa, deputado do Partido Republicano, 1906

3.1. Observe o documento 4 e **explique** em que consistiu o Ultimato Britânico

3.2. Apresente, a partir do documento 5, três razões que justificam o crescimento do Partido Republicano e a afirmação como uma alternativa à Monarquia Constitucional.

Doc. 6 – Família real Portuguesa Doc. 7- Um olhar sobre a vida do rei



D. Carlos morre por ter cumprido o arriscado mas patriótico dever de não demitir João Franco. (...) Arriscando a vida, o rei D. Carlos julgou servir a sua pátria, porque de outros precedentes serviços a pátria lhe deve reconhecimento e gratidão. Foi ele que, em sucessivas viagens a nações estrangeiras, estabeleceu entre o espírito português e o espírito europeu um conhecimento recíproco (...). Confirmação póstuma: morre em Lisboa o chefe de um dos Estados mais pobres e humildes (...) e em torno deste ataúde reune-se o mais numeroso concurso de príncipes e de embaixadores que tem visto o mundo.

(...) Nunca foi dissipador, nem perdulário, nem libertino. Idealmente refugiado no culto da pintura, em que foi exímio, atingiu uma das mais altas eminências a que pôde ascender o espírito: foi consagrado artista.”

Ramalho Ortigão, 1908, *Rei D. Carlos*

3.3. Observe o documento 6 e identifique as personalidades nele retratadas.

3.4. Num texto fundamentado, atendendo aos documentos 4 a 7, caracterize o reinado do rei D. Carlos. Deve abordar na sua resposta os seguintes tópicos:

- a) O rotativismo político;
- b) Causas da decadência da Monarquia;
- c) O período de Acalmação.

Bom Trabalho ☺

FIM

I	1.1.	1.2.	1.3.	II	2.1.	III	3.1.	3.2.	3.3	3.4
	10	30	20		30		20	25	15	50

Total : 200 pontos

Anexo 22

Ficha de trabalho sobre os anos da primeira República Portuguesa



Agrupamento de Escolas da Cidadela
Escola Básica e Secundária da Cidadela
Ano Letivo de 2017/18
História 11^oC



Um balanço cronológico dos primeiros anos da República...

1. O que aconteceu no ano de 1910?

2. Identifiquem os símbolos adotados pela República Portuguesa.

3. Quantos presidentes houve durante a 1^a República em Portugal?

4. Escolham um acontecimento que considerem relevante durante a 1^a República.

5. Que medidas foram tomadas para concretizar o ideário republicano ao nível do ensino?

6. Como se realizou o processo da laicização do Estado durante o tempo republicano?

7. Qual a vossa opinião sobre a visita virtual ao Museu da Presidência da República como forma de aprofundar os conteúdos programáticos alusivos aos primeiros anos do regime republicano?

Bom trabalho! 😊

Nomes:

Anexo 23

Quadro descritivo das actividades do Núcleo de Estágio da Cidadela

ACTIVIDADES	DESCRIÇÃO
<i>Quem sou eu?</i>	Apresentação dos alunos do 8º ano de uma figura histórica dos Descobrimentos, Renascimento, Reforma e Contrarreforma Católica
Visita de estudo ao Palácio de Queluz	Diálogo com os alunos sobre a sociedade de Corte de Portugal e da Europa
Conferência <i>Formas de distinção social no Antigo Regime</i>	Diálogo do professor António Camões Gouveia com os alunos do 8º e 11º anos sobre a sociedade de Antigo Regime
<i>Intercâmbio de turmas</i>	Os professores estagiários trocaram de turma do 8º ano por uma aula. Foi trabalhado com os alunos a Revolução Americana

Anexo 24

Proposta da actividade *Quem sou eu?*

Atividade para as turmas de 8º ano

Quem sou eu?

Lista de personalidades históricas:

1. Expansão Portuguesa

- Afonso de Albuquerque
- Bartolomeu Dias
- D. Afonso V
- D. João II
- D. Manuel I
- Infante D. Fernando
- Infante D. Henrique
- Isabel de Aragão
- Pedro Álvares Cabral
- Vasco da Gama

2. Renascimento

- Copérnico
- D. João III
- Damião de Góis
- Erasmo de Roterdão
- Galileu
- Gil Vicente
- Guttenberg
- Leonardo da Vinci
- Lourenço de Médicis
- Luís de Camões
- Maquiavel
- Miguel Ângelo
- Petrarca

3. Reforma e Contra-Reforma

- Calvino
- Carlos V
- Henrique VIII
- Inácio de Loyola
- Martinho Lutero
- Papa Leão X

Guia da personalidade:

- Nome
- Ano e local de nascimento
- Ano e local de morte
- Um episódio marcante da sua vida
- Contributos para a época em que viveu
- O que o aluno sabia antes de conhecer esta personalidade
- O que o aluno aprendeu depois de concretizar a sua pesquisa

Anexo 25

Grelha de avaliação das apresentações da actividade *Quem sou eu?*



Agrupamento de Escolas da Cidadela
Escola Básica e Secundária da Cidadela
Ano Letivo de 2017/18
História



Avaliação da atividade *Quem sou eu?*

Nome:		Data:		Desempenho					
Nº:	Ano/Turma:	Personalidade Histórica:							
Elementos de avaliação				1	2	3	4	5	
1.Domínio da personalidade histórica. Responde às questões orientadoras.				30%					
2.Clareza do discurso. Utiliza corretamente vocabulário específico.				20%					
3.Criatividade.				20%					
4.Organização e qualidade dos recursos utilizados na apresentação.				20%					
5.Cumprimento do tempo estipulado da apresentação (5 mins. ; margem de 2 mins).				10%					
Observações:				Total:					
Nome:		Data:		Desempenho					
Nº:	Ano/Turma:	Personalidade Histórica:							
Elementos de avaliação				1	2	3	4	5	
1.Domínio da personalidade histórica. Responde às questões orientadoras.				30%					
2.Clareza do discurso. Utiliza corretamente vocabulário específico.				20%					
3.Criatividade.				20%					
4.Organização e qualidade dos recursos utilizados na apresentação.				20%					
5.Cumprimento do tempo estipulado da apresentação (5 mins. ; margem de 2 mins).				10%					
Observações:				Total:					

Descritores de Desempenho:

Elemento de avaliação 1 (30%):

Nível 1 (6%) – Responde apenas a uma das questões orientadoras. Demonstra domínio muito fraco da personagem histórica.

Nível 2 (12%) – Responde a duas das questões orientadoras. Demonstra domínio fraco da personagem histórica.

Nível 3 (18%) – Responde a três das questões orientadoras. Demonstra domínio razoável da personagem histórica.

Nível 4 (24%) – Responde a 4 das questões orientadoras. Demonstra bom domínio da personagem histórica.

Nível 5 (30%) - Responde a 5 das questões orientadoras ou à sua totalidade. Demonstra excelente domínio da personagem histórica.

Elemento de avaliação 2 (20%):

Nível 1 (4%) – Apresenta um discurso muito confuso e mal estruturado. Utiliza incorretamente vocabulário específico.

Nível 2 (8%) – Apresenta um discurso mal estruturado, apesar de conseguir transmitir algumas ideias. Utiliza incorretamente vocabulário específico.

Nível 3 (12%) – Apresenta um discurso claro, com poucos erros tanto na sua estruturação, bem como na utilização de vocabulário específico.

Nível 4 (16%) – Apresenta um discurso claro e bem estruturado, utilizando corretamente vocabulário específico.

Nível 5 (20%) – Apresenta um discurso claro e muito bem estruturado. O aluno consegue transmitir a totalidade das ideias que apreendeu ao realizar o trabalho.

Elemento de avaliação 3 (20%):

Nível 1 (4%) – Não apresenta um trabalho satisfatório no que toca a elementos de originalidade e criatividade. Não demonstra esforço para adicionar elementos originais à sua apresentação.

Nível 2 (8%) – Apresenta um trabalho pouco satisfatório no que toca a elementos de originalidade e criatividade. Demonstra pouco esforço para adicionar elementos originais à sua apresentação.

Nível 3 (12%) - Apresenta um trabalho satisfatório no que toca a elementos de originalidade e criatividade. Demonstra esforço para adicionar elementos originais à sua apresentação.

Nível 4 (16%) - Apresenta um trabalho muito satisfatório no que toca a elementos de originalidade e criatividade. Demonstra um esforço bastante satisfatório para adicionar elementos originais à sua apresentação.

Nível 5 (20%) - Apresenta um trabalho excelente no que toca a elementos de originalidade e criatividade. Demonstra um esforço excelente para adicionar elementos originais à sua apresentação.

Elemento de avaliação 4 (20%):

Nível 1 (4%) – Demonstra uma preparação muito fraca. Os materiais/recursos utilizados são de má qualidade e mal estruturados/utilizados em contextos incorrectos.

Nível 2 (8%) – Demonstra uma preparação fraca. Os materiais/recursos utilizados são de qualidade medíocre e mal estruturados/utilizados em contextos incorrectos.

Nível 3 (12%) – Demonstra uma preparação satisfatória. Os materiais/recursos utilizados são de qualidade satisfatória e utilizados em contextos correctos.

Nível 4 (16%) – Demonstra uma boa preparação. Os materiais/recursos utilizados são de boa qualidade e utilizados em contextos correctos.

Nível 5 (20%) – Demonstra uma excelente preparação. Os materiais/recursos utilizados são de grande qualidade e utilizados em contextos correctos.

Elemento de avaliação 5 (10%):

O tempo proposto para a apresentação é de 5 minutos, com uma margem de 2 minutos (3 minutos no mínimo e 7 minutos no máximo). Ajustar a avaliação deste parâmetro consoante o tempo despendido pelo aluno na apresentação.

Anexo 26

Questionário sobre as aulas do 3º período, na turma 8ºD



Agrupamento de Escolas da Cidadela
Escola Básica e Secundária da Cidadela
Ano Letivo de 2017/18
História



Questionário de aulas

O presente questionário pretende consultar a opinião dos alunos da turma do 8ºD sobre as aulas lecionadas pelo professor estagiário Rúben José durante a Prática de Ensino Supervisionada. O inquérito é anónimo e será utilizado para a elaboração do Relatório de Estágio, no âmbito da conclusão do Mestrado em Ensino da História do 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

1. O que achaste das aulas lecionadas pelo professor?
2. No que diz respeito ao dinamismo das aulas o que gostaste mais?
3. E o que gostaste menos?
4. O que mudarias no decurso das aulas lecionadas pelo professor?
5. Como classificas os recursos utilizados durante as aulas?
6. O que achaste da relação entre o professor e os alunos?
7. O que pensas sobre as aulas de História nos museus (Museu Condes Castro Guimarães)?
8. Observações/Comentários

Obrigado pelo teu contributo!

Anexo 27

Questionário sobre as aulas do 1º período, na turma 8ºD



Agrupamento de Escolas da Cidadela
Escola Básica e Secundária da Cidadela
Ano Letivo de 2017/18
História



Questionário de aulas

O presente questionário pretende consultar a opinião dos alunos da turma do 8ºD sobre as aulas lecionadas pelo professor estagiário Rúben José durante a Prática de Ensino Supervisionada. O inquérito é anónimo e será utilizado para a elaboração do Relatório de Estágio, no âmbito da conclusão do Mestrado em Ensino da História do 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

1. O que achaste das aulas lecionadas pelo professor?
2. Foram importantes para a aquisição de conhecimentos na disciplina de História?
3. No que diz respeito ao dinamismo das aulas o que gostaste mais?
4. E o que gostaste menos?
5. O que mudarias no decurso das aulas lecionadas pelo professor?
6. Como classificas os recursos utilizados durante as aulas?
7. O que achaste da relação entre o professor e os alunos?
8. Observações/Comentários

Obrigado pelo teu contributo!

Anexo 28

Questionário sobre as aulas do 3º período, na turma 8ºD



Agrupamento de Escolas da Cidadela
Escola Básica e Secundária da Cidadela
Ano Letivo de 2017/18
História



Questionário de aulas

O presente questionário pretende consultar a opinião dos alunos da turma do 8ºD sobre as aulas lecionadas pelo professor estagiário Rúben José durante a Prática de Ensino Supervisionada. O inquérito é anónimo e será utilizado para a elaboração do Relatório de Estágio, no âmbito da conclusão do Mestrado em Ensino da História do 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

1. O que achaste das aulas lecionadas pelo professor?
2. No que diz respeito ao dinamismo das aulas o que gostaste mais?
3. E o que gostaste menos?
4. O que mudarias no decurso das aulas lecionadas pelo professor?
5. Como classificas os recursos utilizados durante as aulas?
6. O que achaste da relação entre o professor e os alunos?
7. O que pensas sobre a utilização de plataformas virtuais nas aulas de História, como a visita ao Museu Nacional dos Coches?
8. Observações/Comentários

Obrigado pelo teu contributo!

Anexo 29

Questionário sobre as aulas, na turma 11ºC



Agrupamento de Escolas da Cidadela
Escola Básica e Secundária da Cidadela
Ano Letivo de 2017/18
História A



Questionário de aulas

O presente questionário pretende consultar a opinião dos alunos da turma do 11ºC sobre as aulas lecionadas pelo professor estagiário Rúben José durante a Prática de Ensino Supervisionada. O inquérito é anónimo e será utilizado para a elaboração do Relatório de Estágio, no âmbito da conclusão do Mestrado em Ensino da História do 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

1. O que achaste das aulas lecionadas pelo professor?
2. Foram importantes para a aquisição de conhecimentos na disciplina de História A?
3. No que diz respeito ao dinamismo das aulas o que gostaste mais?
4. E o que gostaste menos?
5. O que mudarias no decurso das aulas lecionadas pelo professor?
6. Como classificas os recursos utilizados durante as aulas?
7. O que achaste da relação entre o professor e os alunos?
8. O que pensas sobre a utilização de plataformas virtuais como o *Google Arts e & Culture* para as aulas e para o teu estudo?
9. Observações/Comentários

Obrigado pelo teu contributo!